

1. PERFIL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do UNIJORGE acontece num contexto que não foge à história nem aos problemas da educação nacional. No entanto, em relação ao Nordeste e aos outros estados do país, a sua inserção na Bahia merece um destaque maior, pois, há alguns anos, esse Estado encontra-se no topo dos indicadores de analfabetismo funcional e distorção idade-série.

Com o aumento significativo da oferta de vagas no Ensino Fundamental (37,6%) e, principalmente, no Ensino Médio (249,85%) nos últimos 14 anos, apesar de variações negativas verificadas nos últimos anos, cada vez mais se reconhece a necessidade de elevação do nível da formação dos professores e de profissionalização do magistério para responder às expectativas de mudanças nas demandas educacionais.

Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, Bahia - 1991-2004

Ano	Total Geral	Var. Anual (%)
1991	2.238.193	-
1992 ⁽¹⁾	2.352.124	5,1
1993	2.466.053	4,8
1994	2.792.095	13,2
1995	2.877.072	3,0
1996	2.887.940	0,4
1997	3.076.801	6,5
1998	3.553.446	15,5
1999	3.702.727	4,2
2000	3.712.673	0,3
2001	3.706.887	-0,2
2002	3.629.276	-2,1
2003	3.334.104	-8,1
2004	3.079.584	-7,6
Taxa de Cresc. 91/04 (%)	37,6	

Fonte: SEC,MEC/INEP

Matrícula Inicial no Ensino Médio, Bahia 1991- 2004

Ano	Total Geral	Varição Anual (%)
1991	212.746	
1992	221.511	4,1
1993	230.274	4,0
1994	279.219	21,3
1995	298.770	7,0
1996	319.045	6,8
1997	370.256	16,1
1998	429.294	15,9
1999	504.554	17,5
2000	586.812	16,3
2001	663.369	13,0
2002	753.222	13,5
2003	815.034	8,2
2004	744.301	-8,7
Taxa de Cresc. 91/04 (%)	249,85	-

Contraditoriamente ao crescimento nas matrículas, em termos absolutos, nos últimos anos, pode-se verificar a progressividade das taxas de distorção idade-série. O Estado da Bahia e a Região Metropolitana de Salvador superam os índices nacionais em relação ao fracasso escolar.

Tabela 3.10 - Taxa de defasagem idade/série dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por idade, total e rede pública de ensino freqüentada, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2002

Grandes Regiões,	Taxa de defasagem dos estudantes de 7 a 14 anos de idade, por idade (%)	
	Total	Rede pública

Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
Brasil (1)	14,4	27,5	35,5	41,3	48,3	54,3	58,4	65,7	13,6	28,9	37,7	44,1	51,4	58,0	62,3	69,1
Bahia	22,7	35,3	52,5	57,3	69,2	74,4	83,0	85,2	21,7	36,5	56,1	60,7	73,1	77,1	86,5	88,1
Região Metropolitana de Salvador	20,9	31,1	40,0	48,5	57,5	64,3	70,5	75,4	13,2	29,6	48,6	57,5	63,5	69,8	78,9	82,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2002.

Segundo dados do Censo Educacional 2003 - MEC/INEP 2003, ano de implantação do curso, a Bahia figurava como a Unidade da Federação que apresentava, em termos absolutos, o maior número de funções docentes no Ensino Fundamental da 5ª à 8ª séries exercidas por professores portadores do Ensino Médio completo (n= 37.735), sendo este número superior ao de portadores de Curso Superior completo (n= 28.143). Quanto ao Ensino Médio, a Bahia correspondia à Unidade da Federação com maior número, também em termos absolutos, de professores portadores apenas do Ensino Médio (n= 10.035). A percepção dessas distorções motivou a UNIJORGE a oferecer um curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas com um Projeto Pedagógico inovador, que abrange conteúdo científico, técnicas de trabalho, observações específicas da área de Biologia, aliados a uma sólida fundamentação pedagógica.

2. PERFIL DO EGRESSO

O biólogo deve ter a consciência da sua responsabilidade como representante do conhecimento científico nas abordagens das problemáticas em torno da questão ambiental. O profissional deve ter noção de como a qualidade do seu trabalho pode afetar a abordagem de questões como o manejo da biodiversidade, a conservação de recursos ambientais ou as políticas de saúde. Ao perceber a sua ação como pesquisador e educador, o biólogo licenciado valoriza a execução responsável de suas atividades profissionais.

Na sociedade contemporânea, a educação tem sido colocada como tendo papel preponderante no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, a serviço de um desenvolvimento humano e tecnológico mais harmonioso. No início de um novo século, a sociedade se obriga a repensar as finalidades da educação e os meios de viabilizá-las. Nesse contexto, a instituição educativa que se delinea como ideal é aquela voltada para uma cidadania consciente e ativa, que ofereça às comunidades uma educação que lhes permita interpretar, na medida do possível, as transformações em curso e as informações às quais têm acesso.

Além disso, nos últimos anos, temos observado o uso cada vez mais disseminado dos computadores e de outras tecnologias que operam grandes mudanças em todos os campos da atividade humana. A comunicação oral e escrita convive cada dia mais intensamente com a comunicação eletrônica, fazendo com que as pessoas possam compartilhar informações e construir conhecimentos.

O mundo do trabalho também vem sofrendo mudanças, e as expectativas são de que, num futuro próximo, ele deverá realizar-se numa atmosfera que poderíamos chamar de “escolar”, em que todos deverão estar aprendendo o tempo todo. Assim, a formação de um Biólogo Licenciado requer uma abordagem que envolva expor os graduandos às situações desafiantes para que percebam a necessidade da aprendizagem continuada, que tomem consciência de seu progresso cognitivo e usem sua inteligência, criatividade e capacidade de interagir com outras pessoas. Isso implica em dois aspectos do perfil profissional definido das diretrizes para formação de biólogos.

- apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudanças do mesmo;
- preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação. (Resolução nº 7/2002).

Ao considerar tais demandas, a formação do Biólogo Licenciado empreendida pelo Centro Universitário Jorge Amado está atenta aos aspectos descritos a seguir, organizados de forma não hierárquica.

Em primeiro lugar, é necessária uma formação pessoal, social e cultural dos futuros profissionais. Não se pode partir do princípio de que todo estudante universitário teve oportunidade, pela sua formação escolar e não-escolar anterior, de se desenvolver o suficiente, como pessoa e como cidadão, para vir a ser um biólogo reflexivo. A formação nesses campos, essencial ao exercício da profissão, envolve o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação; a interiorização de valores; a percepção de princípios norteadores da sociedade do

conhecimento; a predisposição à relação interpessoal e a abertura às diversas formas da cultura contemporânea.

Em segundo lugar, destaca-se a formação científica, também necessária ao exercício competente da função profissional, que envolve a compreensão dos conceitos, teorias e princípios básicos das áreas de conhecimento relacionadas à Biologia, situando-os no processo histórico de sua produção; a reflexão epistemológica e a vivência de situações práticas que evidenciam os métodos de construção do conhecimento científico; e, ainda, o desenvolvimento da curiosidade e da atitude investigativa em relação à natureza. Segundo as diretrizes curriculares para os cursos de ciências biológicas, o profissional deve ser:

Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem. (Resolução nº 7/2002).

Em terceiro lugar, é fundamental uma boa formação no domínio educacional. A reflexão sobre os problemas educacionais do mundo de hoje e as contribuições da investigação realizada pela didática das Ciências e pelas outras áreas das Ciências da Educação são, naturalmente, elementos essenciais na constituição da formação docente. O curso contribuirá para a formação de um profissional que tenha a consciência da sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de sua atuação profissional.

Em quarto lugar, destacam-se as habilidades de ordem prática. Não basta ao biólogo licenciado conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação. É preciso ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua ação profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações concretas, competências que devem ser desenvolvidas progressivamente ao longo da sua formação – desde a etapa da formação inicial e ao longo de toda a carreira profissional.

É preciso ainda destacar as capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação. O Biólogo não é apenas um técnico, mas um profissional capaz de identificar os problemas que surgem na sua atividade, procurando construir soluções adequadas. Para tanto, é necessário que possua competências significativas no domínio da análise crítica das situações e

da produção de novos conhecimentos, visando a sua transformação.

Para tanto, o ensino e a aprendizagem têm sido orientados pelo pressuposto metodológico de ação-reflexão-ação, que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas e a prática de ensino como o eixo articulador do currículo, com destaque especial para os procedimentos de observação e reflexão.

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.

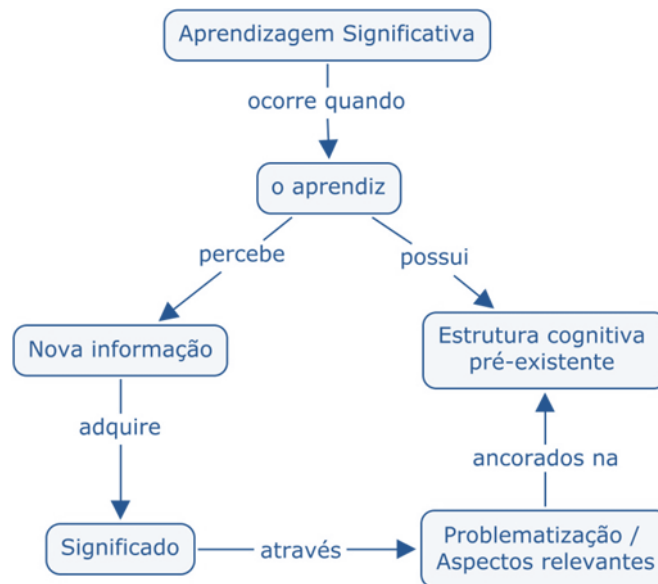
¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

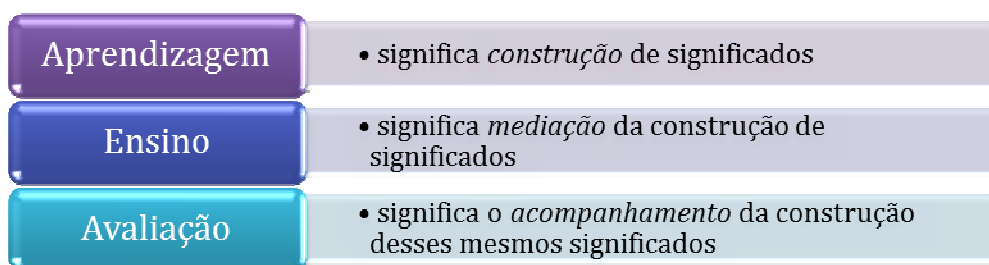
A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na **metodologia da problematização**, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e

exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:



Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.

b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.

c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são práticas acadêmico-científico-culturais apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula;
- abrir perspectivas do aluno nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida;
- ampliar, essencialmente, o conhecimento teórico/prático discente com atividades extraclasse;
- incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor nos alunos.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos. É importante lembrar que a realização das atividades complementares depende exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

Estas atividades são curriculares, portanto constarão no histórico escolar do aluno, mas são realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na grade do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

São necessárias, no mínimo, 200h dessas atividades, durante os três anos de academia, que devem ser cumpridas pelo discente ao frequentar:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades Artísticas e Culturais.

Como contribuição ao desenvolvimento das Atividades Complementares, a UNIJORGE mantém uma estreita articulação com a comunidade, efetivando convênios e parcerias com instituições educacionais formais e não formais, nas quais os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas vêm atuando desde 2003. Essas aproximações têm como objetivo envolver os alunos em práticas, pesquisas, oficinas, seminários e outras atividades capazes de ampliar os conhecimentos dos futuros profissionais, no que se refere ao contexto histórico e sociocultural do sistema educativo da Bahia e do Brasil.

Além dessas importantes ações, a UNIJORGE desenvolve Seminários, Mostras, Congressos, Simpósios, Mini-Cursos, Palestras, Cine-Arte e Oficinas, entre outras atividades de aprofundamento teórico, no que se refere aos campos de saber das Ciências Biológicas.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

No caso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a avaliação realizada pela CPA, está de acordo com os princípios da avaliação institucional estabelecidos pela UNIJORGE. Ela foi elaborada de modo a contemplar o processo de ensino e aprendizagem na sua totalidade. A tentativa é de avaliá-lo, contemplando desde a atuação do professor até a verificação da aprendizagem propriamente dita (instrumentos de avaliação utilizados pelos professores), seguindo critérios que funcionem como indicadores do alcançado ou do que ainda falta alcançar no desenvolvimento das competências estabelecidas pelo curso.

A avaliação do curso tem como objetivo geral possibilitar um diagnóstico da realidade educacional e, a partir dele, realizar as reflexões acerca de itens importantes na formação do graduando em relação à aprendizagem, necessários ao desenvolvimento das competências essenciais ao exercício da profissão de licenciado em Ciências Biológicas para que as correções e mudanças sejam efetivadas ao longo do processo.

Ao pretender formar um profissional capaz de efetivar a vocação moderna da Biologia, através do desenvolvimento de competências, é preciso adotar critérios que, como foi dito, permitam indicar o que foi alcançado e o que falta alcançar. Então, depreende-se que seja preciso adotar formas variadas e as mais democráticas possíveis de avaliação do processo ensino e aprendizagem, condizente com esta filosofia educacional (os critérios e os tipos de avaliação da aprendizagem adotados serão descritos no item a seguir).

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e

exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem

significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui atividade acadêmica obrigatória para a conclusão da graduação e colação de grau. Pretende-se que, ao final do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o(a) graduando(a) apresente um trabalho de pesquisa, o qual sirva para sistematizar e potencializar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além de propiciar ao aluno(a) os primeiros contatos com a reflexão crítica e científica, o TCC tem como objetivo principal estabelecer vínculos entre os temas e conteúdos programáticos abordados nas disciplinas em uma monografia, na qual fique evidente o aprimoramento teórico-metodológico e a capacidade de reflexão crítica dos(as) alunos(as), contribuindo para a formação profissional do corpo discente e a ampliação dos campos do conhecimento.

O primeiro momento do TCC começa a ser desenvolvido na disciplina Metodologia de Estudo e Pesquisa (MEP), a partir do quinto semestre do curso, visando, assim, um acompanhamento mais intenso do processo de pesquisa desenvolvido pelos professores e alunos(as). Nesse semestre, o estudante reflete sobre a possibilidade da atuação do professor como pesquisador e da escola como local para desenvolvimento de pesquisas. Outra questão abordada é a importância da atuação dos profissionais em educação em outras comunidades além das escolares. Nesse processo, o estudante entra em contato com as principais temáticas que são objetos de trabalho dos pesquisadores em educação, principalmente com a educação científica, levando-o a elaborar um projeto de pesquisa, cujo tema é proposto pelo próprio aluno em formação. As temáticas mais abordadas nesses projetos são as de cunho social, como: sexualidade, educação ambiental, hábitos de higiene, fatores que interferem na aprendizagem de ciências, saúde e qualidade de vida dos profissionais de educação e o uso de ecossistemas regionais para o ensino de Biologia e Ciências, ressaltando a valorização e preservação dos mesmos. A maioria das pesquisas que os estudantes propõem em seus projetos envolvem atividades de intervenção. São levantamentos de dados associados a ações educativas nas comunidades estudadas. Dessa forma, não são apenas diagnosticadas problemáticas nas comunidades, mas também é destacada a preocupação em apresentar medidas que solucionem os problemas encontrados.

A segunda fase envolve o desenvolvimento do TCC, durante o sexto semestre, na disciplina Desenvolvimento de Projetos de Trabalho I. Nessa etapa, estudantes e orientadores realizam alterações finais nos projetos de pesquisa visando sua operacionalização, momento em que a postura ética do pesquisador é enfatizada. Nessa fase, os estudantes elaboram o plano geral da estrutura de suas monografias, em capítulos, e redigem a introdução, os capítulos teóricos e a metodologia do trabalho.

A finalização do TCC acontece no sétimo semestre, envolvendo a disciplina Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa II. Nessa etapa, são elaborados e redigidos os resultados, a discussão e as conclusões das monografias. Uma vez terminada, a monografia é encaminhada para avaliação e crivo de uma banca examinadora, conforme prazo estabelecido pelas coordenações do curso e do TCC, levando em consideração o calendário acadêmico da instituição.

A fim de garantir o bom funcionamento da disciplina TCC, a coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem preparado seus professores para as atividades de orientação e acompanhamento dos alunos, bem como estabelecido estratégias, não só operacionais, mas também de reflexão conjunta, por parte dos docentes e da coordenação, visando compatibilizar as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente e as diretrizes do curso. O objetivo é contribuir para reafirmar o bom desempenho do curso dentro da instituição, bem como corresponder às demandas e exigências do Ministério da Educação - MEC. Como prática inerente à produção científica, o Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as normas e parâmetros que compõem seu regulamento.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas determina em seu Projeto Pedagógico 200 horas aulas de Estágio em docência, as quais estão distribuídas e oferecidas na matriz a partir da metade do curso. Essa carga horária é destinada aos estágios de observação e regência/atuação. Nos primeiros semestres, os alunos são encaminhados às escolas parceiras para realizarem observações sistemáticas e orientadas com a finalidade de identificar e refletir sobre os problemas que envolvem a complexidade da prática pedagógica e elaborar propostas de intervenção. Essas visitas são orientadas de forma interdisciplinar pelos professores das diversas disciplinas.

O Estágio em docência busca potencializar o trabalho desenvolvido pelas disciplinas que discutem a Prática de Ensino em Ciências e Biologia, criando espaços reais de tematização da prática escolar, considerando que para a atuação profissional o professor necessita de conhecimentos básicos, aprofundamentos de conhecimentos específicos, bem como a articulação teórica com o fazer pedagógico.

Nesse sentido, é fundamental que o futuro professor seja desafiado por situações-problema reais que exijam superação e lhe possibilite vivenciar situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar, ousar e agir em contextos reais, uma vez que o ensino se constitui numa atividade complexa, que se desenvolve em cenários singulares, determinados pelo contexto imprevisível e carregados de conflitos de valor que requerem opções éticas e políticas. Embora conte com a orientação direta do professor orientador do Estágio em docência, conta também com o apoio de todas as disciplinas que compõem o curso.

Para a realização do estágio, inicialmente os alunos se deslocam à escola para conhecer a realidade, o projeto pedagógico da escola, as práticas e ações pedagógicas do professor regente, conhecer o planejamento e os conteúdos que estão sendo trabalhados, bem como as formas de acompanhamentos dos alunos no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural dos alunos, bem como conhecer os procedimentos avaliativos educacionais. Realizada a observação e o acompanhamento, o aluno prepara suas atividades supervisionadas e aplica. Após a conclusão do trabalho o aluno sistematiza suas experiências em forma de relatório, o qual versará sobre sua experiência prática em sala de aula de Ciências e Biologia.

Todas as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas pelos alunos estão regimentadas de acordo com a Lei nº 11.788/2008 e são supervisionadas pela coordenação do curso Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Coordenação de Estágio das Licenciaturas e pelo Centro de Carreiras.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas utiliza os seguintes ambientes: Laboratórios de Informática, variando de 26 a 58 computadores e o auditório (com 300 lugares).

Para a realização de aulas práticas, conta com a Central de Laboratórios de Saúde e os Laboratórios de Saúde, localizados no Prédio II (Nível 1; 1° e 2° subsolos).

A Central de Laboratórios possibilita o empréstimo de materiais e equipamentos para uso nas aulas de campo e nos trabalhos de pesquisa dos alunos e professores. O Laboratório de Ensino funciona em um anexo externo para facilitar a entrada de material biológico.

Os laboratórios possuem duas portas de acesso e estão devidamente climatizados, com iluminação e acústica adequadas, equipamentos de segurança, mobiliários apropriados e equipamentos específicos adequados e em número suficiente para a realização das aulas práticas do curso. Aqueles que utilizam substâncias voláteis estão equipados com lavalhos, capela e exaustores. Existe um laboratório central (para montagem das práticas e lavagem das vidrarias), um almoxarifado (onde ficam armazenados os produtos químicos e as vidrarias) e uma sala de coordenação. A montagem das aulas práticas é feita por técnicos especializados e três funcionários de apoio auxiliam nos serviços gerais de limpeza. Diariamente, os técnicos vistoriam o funcionamento dos equipamentos para identificar necessidades de manutenção, reparo ou substituição. As vidrarias e os materiais de consumo utilizados ficam armazenados no Laboratório Central e/ou no Almoxarifado. Os laboratórios estão disponíveis para as aulas práticas, para o desenvolvimento de atividades extra-classe e de pesquisa, diariamente, das 7:00 às 22:35h (segunda a sexta-feira), e das 8:00 às 12:00h (sábados). Caso haja necessidade, os mesmos poderão ter seus horários de funcionamento estendidos.

A seguir segue a listagem dos laboratórios disponíveis para o curso:

- Botânica e Ecologia
- Biologia e Geologia
- Bioquímica
- Microbiologia
- Microscopia I e II
- Anatomia
- Química Geral e Orgânica
- Invertebrados e Vertebrados